

## Promovendo saúde na Amazônia: a força da liderança feminina em comunidades ribeirinhas na mesorregião do Marajó<sup>1</sup>



### RESUMO

Este estudo investiga a liderança feminina nas comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira na luta contra a doença de Chagas, focando na importância da conscientização e práticas de higiene alimentar. Utilizando entrevistas semiestruturadas e análise temática, baseia-se na pedagogia de Paulo Freire. Os resultados destacam a eficácia de estratégias educacionais adaptadas e o papel transformador das mulheres na prevenção da doença de Chagas, apontando para importantes implicações para futuras intervenções de saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação de risco; Amazônia; doença de Chagas; Liderança feminina; Mudança de comportamento.

### INTRODUÇÃO

Na Amazônia brasileira, as comunidades ribeirinhas são compostas por famílias inteiras que dependem da colheita de frutos de açaí para alimentação e comércio. Entretanto, os extrativistas e suas famílias também correm alto risco de serem expostos à doença de Chagas, uma infecção parasitária que pode ser fatal se não for tratada (Barbosa *et al.*, 2015). A doença de Chagas é transmitida por um inseto vetor (*Triatominae*) que vive entre as folhas e os frutos da palmeira do açaí (Xavier *et al.*, 2014). Se não forem lavadas adequadamente após a colheita, o açaí fresco pode conter as fezes dos insetos, que carregam o parasita e podem infectar a população local por meio do consumo (Bruneto *et al.*, 2021). Embora a doença de Chagas seja endêmica em muitos países latino-americanos (PAHO, 2023), duas comunidades ribeirinhas brasileiras específicas têm impedido a propagação da doença há mais de uma década. Esta pesquisa investiga os aspectos da liderança feminina que contribuíram para o sucesso no combate à propagação da doença por meio do açaí nas comunidades de Santo Ezequiel Moreno e Monte

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Ciência e Amazônia, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

Hermon, localizadas na mesorregião do Marajó, no estado do Pará. Ao analisar suas estratégias de comunicação, técnicas de mobilização comunitária e abordagens educacionais culturalmente sensíveis, esta pesquisa visa identificar as principais lições e percepções que podem dar suporte a futuras intervenções de saúde pública nesta região e capacitar mulheres líderes em contextos semelhantes. Em última análise, este estudo busca demonstrar o potencial transformador da liderança feminina no enfrentamento de desafios críticos de saúde em comunidades vulneráveis.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A literatura revela a centralidade do conceito de conscientização de Paulo Freire (1970), que descreve um processo pelo qual indivíduos e comunidades desenvolvem uma compreensão crítica de sua realidade social e são impulsionados à ação transformadora. Este conceito é crucial para entender como especificamente essas duas comunidades ribeirinhas da mesorregião do Marajó, que contam com liderança de mulheres, conseguiram não apenas multiplicar informações sobre prevenção à doença de Chagas, mas também promover uma mudança comportamental sustentável (Freire, 1970). Pesquisadores tem destacado também a liderança feminina como um fator chave para o sucesso dessas iniciativas comunitárias. Mulheres em posições de liderança têm desempenhado um papel fundamental na disseminação de práticas de higiene alimentar e no engajamento da comunidade em práticas sustentáveis, utilizando estratégias de comunicação e mobilização que são culturalmente ressonantes (Touraine, 2007). Essas líderes utilizam abordagens educacionais que respeitam os valores e o conhecimento local, estabelecendo-se como padrões de mudança positiva dentro de suas comunidades. Estudos têm mostrado que a educação para a saúde, quando adaptada ao contexto cultural e conduzida por membros respeitados da comunidade, pode levar a mudanças significativas no comportamento e na percepção do risco (Guba e Lincoln, 1989; Dye *et al.*, 2000). Isso é particularmente relevante no caso das comunidades ribeirinhas em questão, onde a liderança feminina tem sido crucial para promover uma conscientização eficaz sobre a prevenção da doença de Chagas.

## **MÉTODO**

Este estudo qualitativo explora os fatores individuais e sociais que contribuem para o sucesso das práticas de higiene alimentar nessas duas comunidades ribeirinhas brasileiras. Juntas, essas comunidades são compostas por 42 pessoas, e como amostra deste universo realizamos

entrevistas semiestruturadas com 10 moradores das comunidades extrativistas de açaí de Santo Ezequiel Moreno e Monte Hermon em agosto de 2022. Essas duas comunidades específicas foram escolhidas porque esforços educacionais e apoio técnico têm sido aplicados na região para ajudar os extrativistas de açaí a adotar melhores práticas no cultivo e colheita do fruto. Desde 2016, a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), com o apoio de instituições parceiras como universidades e órgãos estaduais, vem desenvolvendo projetos regionais que buscam promover a mudança de comportamento no contexto das práticas dos extrativistas de açaí (Embrapa, 2017). Durante as entrevistas individuais, os participantes (n=12) discutiram como a comunidade obteve acesso a informações sobre a prevenção à doença de Chagas. As entrevistas, com duração de 30 a 45 minutos, abordaram tópicos como conhecimento sobre a doença, canais de comunicação utilizados, fontes confiáveis de informação e o papel dos líderes comunitários na prevenção. Após coletados, os dados foram transcritos e analisados por meio de análise temática no software MaxQDA, permitindo uma exploração aprofundada de temas relacionados à mudança de comportamento e à percepção de risco. O processo de análise foi iniciado com a codificação e identificação de temas em seguida realizamos a interpretação dos dados, garantindo que os resultados representassem com precisão as experiências e perspectivas dos participantes dentro do contexto.

## **RESULTADOS**

As entrevistas destacaram o papel singular das líderes femininas nessas comunidades locais, o que rompe o padrão de outras regiões da Amazônia brasileira, onde as normas sociais reservam a liderança aos homens. As mulheres que residem nessas comunidades ribeirinhas atuam como elos entre os parceiros de pesquisa e os habitantes locais de sua região. Como líderes, elas se envolvem ativamente em ações relacionadas à promoção da saúde e se estabeleceram como fontes confiáveis de informações sobre a prevenção de doenças transmitidas por alimentos. Elas se envolvem em uma pedagogia dialógica, ensinando aos moradores locais como processar o açaí fresco para consumo local e sobre o consumo adequado, o que as capacita ainda mais para atuarem como líderes que influenciam na mudança de comportamento. No dia a dia, elas promovem treinamentos menores e específicos em sua vizinhança, usando as redes sociais (WhatsApp) para ouvir ativamente, tirar dúvidas e reforçar laços de relacionamentos confiáveis. Assim, engajamento e colaboração formam a base das iniciativas de desenvolvimento comunitário nessas áreas. As mulheres líderes têm sido fundamentais na promoção de uma cultura de colaboração, garantindo que o treinamento, a capacitação e as iniciativas de saúde

sejam comunicadas de forma eficaz tanto por meio de meios de comunicação tradicionais quanto por meios contemporâneos, como os grupos do WhatsApp. Essas plataformas têm se mostrado essenciais na disseminação de informações, na organização de reuniões comunitárias e na promoção de práticas de saúde e segurança alimentar, aumentando assim a resiliência da comunidade contra doença de Chagas. Os resultados destacam ainda que a liderança feminina nestas comunidades desempenha um papel fundamental na realização de transformações sociais que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável, ressaltando a importância das mulheres na reformulação da cultura e na condução da mudança social (Touraine, 2007).

## CONCLUSÃO

O papel singular das líderes femininas nessas comunidades ribeirinhas mostra uma mudança transformadora na dinâmica social, com as mulheres liderando desde a vanguarda na promoção da saúde, nas práticas sustentáveis e nas iniciativas de capacitação para a comunidade. Sua capacidade de mobilização local, multiplicação de informação qualificada e estímulo ao desenvolvimento sustentável não só tem contribuído com os resultados em saúde, mas também vem preparando o caminho para um ambiente comunitário mais inclusivo e capacitado. As futuras intervenções de comunicação devem aproveitar a liderança das mulheres nas comunidades para promover efetivamente a conscientização sobre a saúde e impulsionar mudanças sustentáveis.

## REFERÊNCIAS

- Barbosa M. et al. **Chagas disease in the state of Amazonas: history, epidemiological evolution, risks of endemicity and future perspectives.** Rev. Soc. Brasileira Med. Tropical; 48(Suppl 1):27–33. 2015.
- Xavier, S. et al. **Distantiae transmission of Trypanosoma cruzi: a new epidemiological feature of acute Chagas disease in Brazil.** PLoS Negl Trop Dis. 2014; 8:e2878.
- Embrapa. **Projeto Bem Diverso.** Brasília, DF: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2017.
- Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- Touraine, A. **O mundo das mulheres.** Petrópolis: Vozes, 2007.
- Guba, E., Lincoln, Y. **Fourth generation evaluation.** Sage Publications, Inc. 1989.

Dye, J. et al. Constant comparison method: A kaleidoscope of data. **The Qualitative Report**, 4(1), 1–10. 2000.

Pan American Health Organization. **Meeting Report of the PAHO Strategic and Technical Advisory Group on Disease Elimination**. Meeting Report and Recommendations. 2023. Pan American Health Organization. Disponível em: < <https://iris.paho.org/handle/10665.2/58002>>. Acesso em: 18 fev 2024.

Bruneto, E. G. *et al.* **Case-fatality From Orally-transmitted Acute Chagas Disease: A Systematic Review and Meta-analysis**. *Clinical Infectious Diseases*, Volume 72, Issue 6, 15 March 2021, p. 1084–1092.